

CRÍTICA DISCO | BRASUCA

POR AQUILES RIQUE REIS*

Eu me lembro que em 2023 escrevi sobre o álbum “Nós” do sexteto vocal Ordinarius, que então comemorava quinze anos de carreira. Na ocasião, imaginei o canto coral como a forma mais perfeita de ouvir música, gente cantando junto, as vozes abertas em harmonia, harmônicos e que tais – tudo de acordo com a frase atribuída a Heitor Villa-Lobos: o canto coral é a melhor maneira de praticar a democracia! Viva o cantar junto!

Pois bem, depois disso, em 2025, o Ordinarius gravou a primeira parte do projeto Brasuca, o EP Lado A e agora lança o EP Brasuca – Lado B. Uma mais do que merecida e democrática homenagem aos compositores brasileiros. Viva eles!

Vamos às seis do Lado B. “O Trem, o Tempo, o Menino” (Renato Frazão): acompanhado por leve instrumentação, um solo de voz feminina precede a vocalização. Logo rola um solo masculino sobre as vozes. A batera delicada embala o sentimento do cancionista mineiro.

“Do Contra” (Iso Fischer e Lucina): o ijexá vem com o cowbell marcando o tempo. A batera segura as pontas. Agora arritmo, marcado na palma das mãos, o vocal prossegue e incendia.

“Caminheiro” (Beto Lemos): a intro do maracatu entra com vocalises femininos, enquanto os homens seguram os graves. Afinados que só eles, tudo flui, tudo é bonito: um solo feminino e voltam os vocalises.

“Mão de Couro” (Joãozinho

A vocalização extraordinária do Ordinarius

Bruno Braz/Divulgação



narius dá o seu entendimento pro balanço com a palma das mãos. E os tambores consagram os versos do poeta para o samba de roda: “Minha flor de alfazema tá num ciúme só/ Que hoje é domingo, mas eu fui sozinho pra feira do Cafundó”. Salve Hermínio!

Em vez de mirar em nomes mais óbvios, no novo projeto do Ordinarius volta seu olhar para a criação contemporânea e para compositores de diferentes regiões do país

Ouvi-los cantar é exercer o direito à beleza. Suas vozes se entrelaçam, tecendo um rico ambiente sonoro. Acalentando ouvidos carentes de harmonias, sem clichês e plenas de inusitadas soluções melódicas e rítmicas, tudo voa ao sabor do talento do Ordinarius. Ouça o álbum em <https://s11nk.com/aglsp2j>

Ficha técnica

Ordinarius é Antonia Medeiros, Augusto Ordine, Beatriz Coimbra, Fabiano Salek, Maíra Martins e Matias Correa. Arranjos e direção musical: Augusto Ordine; produção: Maíra Martins; mixagem: Matias Correa e David Brinkworth; masterização: David Brinkworth; capa: Daniel Gnattali.

*Vocalista do MPB4 e escritor

Gomes e Val Milhomem): o marabaixo amapaense soa firme. O coro come solto. Solos masculinos se sucedem. As mãos sacodem os couros do tambor: “E adeus, brincadeira, eu vou, eu vou/ Vou batendo o meu

tambor, tum, tum, tum...”. Meu Deus, o refrão é contagiante!

“Sempre Tem Céu Azul (Mathheus VK): a delicadeza afinada de uma voz feminina traz a linda canção. O ritmo, mais uma vez marca-

do pelo cowbell, carrega o suingue, enquanto o vocal cumpre seu papel com fervor.

“Num Ciúme Só (Vidal Assis e Hermínio Bello de Carvalho): o vocal aberto traz o samba. O Ordi-

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Isabela Espíndola/Divulgação



Ao lado do compositor

Julie Wein acaba de lançar sua versão para “Trocando em Miúdos”, clássico da parceria entre Chico Buarque e Francis Hime, em dueto com o próprio Francis ao piano. A faixa antecipa o álbum “Piano e Canções” no qual a cantora, pianista e compositora dá uma pausa em seus trabalho autoral. Também atriz e doutora em Neurociências, Julie retorna de turnê em Portugal para celebrar a tradição do piano popular. O álbum, com direção musical de Jorge Helder, traz releituras de Johnny Alf, Tom Jobim e Benito di Paula será lançado pela Biscoito Fino.

CM



Nostalgia da Copa

Carlinhos Brown relança em versão remasterizada “Vibrasil Beats Celebration”, álbum lançada por ele em 2014 e que ultrapassou 70 mil plays. O percussionista, compositor, cantor e produtor baiano revisita a obra movido pelo sentimento de nostalgia em torno da realização de mais uma Copa do Mundo. Lançado pela Nas Nuvens/Candyall Music com distribuição Virgin Music Group, o projeto reafirma a força da música de Brown, um dos artistas mais respeitados da cena musical brasileira.

Divulgação



Buscas sonoras

O músico e compositor Rodrigo Sha apresenta “O Que Move Você?”, composição que, para o instrumentista, reflete sua busca por inovação artística. A faixa, produzida com Van Nissenbaum, mescla eletrônico, afro-house e jazz brasileiro, com destaque para a flauta do artista. O título homenageia festival realizado em abril de 2026 na Cidade das Artes, onde Sha atuou como diretor musical ao lado de Alfredo Del Penho. A música incorpora samples vocais e gravações manipuladas que evocam a cultura africana.